

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 3 DE MARÇO DE 1884

NUMERO 15

O BANIMENTO DOS JESUITAS

Com esta epigrapha foi-nos enviado de Pernambuco, por um nosso amigo, um artigo publicado no «Jornal do Recife» de 23 de dezembro de 1874. Accedendo ao pedido que se nos faz, damos a esse artigo o primeiro logar da nossa folha.

Será bom que todos os liberaes se unam n'esta crusada contra esses inimigos do Evangelho e da civilisação; e oxalá que o governo cumpra o seu dever, e tenha coragem bastante a fim de pôr em execução o decreto do marquez de Pombal, para futura felicidade e segurança d'este paiz.

Segue o artigo: «O governo do nosso paiz acaba de ordenar o banimento dos jesuitas.

Temos com tenacidade combatido o jesuitismo desde o dia em que os membros d'essa execranda ordem pisaram o solo da nossa patria.

Deus é testemunha de que, n'esta luta continuada, nenhum sentimento de odio injusto nos guiava, e se eramos dirigidos pela inabalavel convicção adquirida pelo estudo da historia, e com especialidade da historia patria, de quanto pernicioso é para a familia e para a sociedade essa congregação de homens ambiciosos de mando e riqueza, a quem devora a insaciavel sede do dominio universal.

Acobertados com um falso manto de religião, abusando da credulidade das mulheres, da innocencia das creanças e da simplicidade dos homens de boa fé, teem elles conseguido uma posição, que vai desabando a olhos vistos, pois só está baseada na mais astuta e refinada hypocrisia.

De todas as partes do mundo ergue-se actualmente uma cruzadada civilisadora contra tão encarniçados inimigos do progresso.

Povos e governos expellem hoje do seu seio creaturas tão perniciosas; e ao ver agora no nosso paiz consumir-se acto identico, com toda a calma precisa, seja-nos permittido invocar, como incontestavel testemunho de quanto temos escripto, o importantissimo documento com que o governo do nosso paiz acaba de apoiar o seu acto.

Leiam-no com calma, sem odio, sem prevençãõ, e digam-nos os homens da sã consciencia, se até hoje não temos fallado sempre a verdade.

Eis o documento official:

Palacio da presidencia de Pernambuco. Secção 2.ª Recife, 21 de dezembro de 1874. — O presidente da provincia, tendo examinado detida e maduramente os papeis que foram apprehendidos nas casas de residencia dos padres jesuitas, deparou com os documentos que passa a enumerar:

1.º Uma carta do Jesuita Joseph Lasemby, escripta de Liverpool ao Jesuita Padre Rocha, em 7 de maio ultimo, na qual se leem os topicos seguintes:

«Agradeço-lhe muito as commoventes noticias do Bispo Frei Vital. Eu tive o cuidado de fazer com que fosse elle bem conhecido por todo o mundo onde penetra a lingua ingleza, e no meu tempo livre a minha penna occupa-se muito do Brazil. «A Biographia do Bispo de Olinda; Uma carta em favor da Companhia; O Bispo do Pará; O Alvará de 3 de Setembro de 1759; A Lei de 28 de Agosto de 1767 com commentarios muito honrosos aos Nossos presentemente no Brazil; A Maçonaria elemento de desorganisação social no Brazil; A mesma elemento de desorganisação religiosa no Brazil.» Os commentarios acima ditos são dirigidos aos Nossos, e farão, eu o espero, uma impressãõ muito favoravel nos meus irmãos do Brazil, de Roma e de toda a parte. Eis o trecho de um dos meus discursos: O Governo brasileiro, é verdade, mudou a pena (do Bispo) em prisão sem trabalhos, porém com deixar a parte principal da injustiça, confirmou a opinião que tem perdido inteiramente a Fé. Ganhou para si a execração de todos os bons catholicos e para o Bispo de Pernambuco a reputação de ser elle um dos campeões mais atrevidos da Igreja.»

2.º Uma carta do predito Jesuita Padre Lasemby, de 17 de julho do corrente anno, a um de seus irmãos aqui residentes, em que communica: «Já publiquei a nota do Cardeal Antonelli ao Governo Brasileiro no *Tablet*. Tenho os materiaes promptos para os seguintes artigos: «A Verdadeira causa da perseguição no Brazil» (trecho de Zacharias, *Jornal do Commercio*, 10 de Junho); «As Vacillações do Snr. Visconde do Rio-Branco e as suas consequencias» (trecho de Paulino de Souza, *ibidem*); «As cartas do Barão de Penedo em 8 e 30 de Abril sobre a nota do Cardeal Antonelli» (*Jornal do Commercio*, 8 de Junho); «Refutação das

mesmas,» de Pereira da Silva (ibidem, 13 de Junho); «outra refutação de Zacharias» (ut supra.)»

3.º Uma carta do Dr. José Soriano de Souza ao Padre Reitor Sottovia, do 1.º de julho, em que lhe diz: «O ministerio está agarrado como ostra. Mas em fim algum dia elle ha de cahir. E até hoje nada de resposta do Santo Padre á sociedade Catholica!! E agora chegava muito a tempo porque o Collaço afinal separou-se de nós, e está fundando, dizem, outra sociedade que lhe sane o desmesurado orgulho. A *Esperança* teve outr'ora um breve do Santo Padre, e entretanto fez mehos e soffreu menos do que a *União*. Porque esta tambem não será digna da mesma graça? Pense um pouco sobre o caso.»

4.º Uma nota do Secretario das Lettras Latinas, Carlos Nocelli, ao Reitor Sottovia, remettendo-lhe o breve de que trata a carta supra, louvando os Drs. Vicente Pereira do Rego, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, José Soriano de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, os Bachareis José Honorio Bezerra de Menezes, Manoel Barbosa de Araujo, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, e finalmente os cidadãos Antonio Luiz do Amaral e Silva, Mauricio José Torres Temporal, Antonio Climaco Torres Temporal e Domingos Ferreira das Neves Guimarães, accrescentando, no final d'essa nota, que, se elle Padre Sottovia entendesse que as pessoas indicadas no Breve não eram dignas do louvor, o guardasse.

5.º Uma carta do Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho ao mesmo Padre Sottovia, em data de 24 de junho contendo os trechos seguintes:

«Firmado em uma maioria fraca e vacillante, o ministerio vai-se sustentando e resistindo á opposição vigorosa que tem contra si; mas não perdemos a esperança de derribá-lo.

«A causa da *nossa* Santa Igreja tem ganho muito, segundo todos pensamos, em consequencia das muitas e poderosas vozes que se teem levantado para profligar o procedimento do governo perseguidor dos Bispos.

«Sei um pouco do que tem havido em Roma: mas temo que, com a chegada alli do Snr. Sanguini, as cousas tomem outra direcção, que cumpre evitar por todos os meios. Esse homem, Deus me perdõe, fez muito mal; foi fatal aos interesses catholicos no Brazil e afinal descontentou a todos, fazendo passar a autoridade da Santa Sé por duras provações. Protestou em segredo contra o julgamento do Bispo e o seu protesto foi considerado impertinente e nullo pelo ministro dos estrangeiros, como consta do relatório do mesmo ministro.

«Muitas outras cousas tinha a dizer-lhe mas faltame tempo e não quero confiar tudo ao papel.

6.º Uma carta do Bispo D. Fr. Vital, de 9 de setembro ultimo, ao Padre Reitor Sottovia, na qual se lê o seguinte:

«Parece-me escusado fallar-lhe á cerca dos *nossos* negocios; porquanto o Dr. Tarquinio, que d'elles está bem a par, referir-lhe-ha quanto por cá tem passado.

«Em Roma é que é preciso muita cautella e vigilancia. A maçonaria não dorme e o Governo, que acaba de mandar nova missão junto á Santa Sé, está, ou pelo menos, mostra-se sobremodo esperançoso.

«Certas concessões que em outro tempo se poderiam fazer *sem inconveniente algum* e em Roma pa-

recerão simplissimas, agora e aqui serão muito e muito perniciosas. Eu tenho sempre escripto n'este sentido; receio, porém que, apesar de Bispo, eu pareça suspeito n'esta questão.

«Ha pouco recebi algumas linhas do padre Santinelli, que muitissimo me consolaram; mas não estou tranquillo, porque sei quanto é perfido um governo maçonico que tão habilmente maneja a mentira, a calumnia e a difamação.»

7.º Outra carta do bispo D. Vital ao mesmo padre Reitor Sottovia, datada de 19 de novembro proximo findo, contendo os topicos seguintes:

«Se as magnificas Lettras Apostolicas me fizeram exultar no Senhor, não menos consolação e alegria me teem causado as ultimas abjurações realizadas na minha Diocese. Ah! mande, um novo anjo a Roma; que elle se muna de todos os papeis e documentos que puder encontrar á cerca da questão religiosa. Quanto não lhe devemos e aos *seus* eu, a minha Diocese, a Igreja Brasileira e a Universal!»

«Ainda mais um favor lhe peço em nome da minha querida Diocese. Procure, todas as vezes que lhe fôr possivel, ajudar com os seus conselhos, directa ou indirectamente, os Governadores e demais autoridades ecclesiasticas. Anime-os constantemente na luta que vae recrudescer, e ore muito por elles. Mil agradecimentos pelos exercicios que prérgou no Seminario. Sem duvida o Reitor e o Padre Maia me fallarão á cerca d'elles nas cartas que acabo de receber: a de V. Rvm.ª foi a primeira que abri e li.»

8.º Uma carta do Padre Jesuita Antonio Onorati, escripta aos 18 de junho ultimo, de Baixa-Verde ao vigario de São Lourenço da Matta, Francisco de Araujo, contendo os trechos seguintes:

«Não lhe dou noticias de Baixa-Verde, porque, escrevendo-as ao Padre Reitor, as escrevi tambem para V. Rvm.ª, jesuita como todos e mais do que eu; porém não no sentido dos vocabularios portuguezes. Quanto ao pedido que V. Rvm.ª me inculcou tão repetidas vezes que eu faça áquelle Santo Varão Padre Ibiapina, se elle vier cá, não o deixarei; porém duvido muito que venha por varias razões, que elle n'estes ultimos dias deu em resposta a uma minha que lhe escrevi, solicitando a sua viada. Parece que, cansado por seus grandes trabalhos na vida de missionario, com sua idade tão avançada de 70 annos, queira mais cuidar do governo de suas vinte casas, que de *outras missões*.»

9.º Uma carta do Professor Publico de Vertentes, Manoel I. Xavier Ribeiro, sem data, ao referido Vigario de São Lourenço da Matta, contendo os topicos seguintes: «Será amanhã, porque ha portador, que hei de escrever ao Ibiapina, o qual acha-se na missão para as partes de Guarabira. Soube hontem que elle me escreveu, mas até esta hora ainda não recebi essa carta por estar o portador demorado em Cravatá de Jaburú. Não me esqueço da pretensão do meu amigo, e n'este sentido instarei com elle afim de ver o meu amigo satisfeito, mas desde já lhe advirto que fez-se «necessario a ida do dito Padre a Baixa Verde primeiro,» do que ahí a São Lourenço. Convém «irmo-nos firmando acolá» de maneira que possamos (embora a operação seja de tempo) attingir ao desiderato que almejamos. Em couclusão declaro a V. Rvm.ª que vou empenhar-me com o Ibiapina para este ir a São Lourenço, apenas acabar a santa missão de Baixa Verde.

«Para outros lugares tambem ha os mesmos desejos; entretanto os taes que tenham paciencia. Não tarda quem chega a tempo. Estes povos, como já tenho dito, detestam o maçonismo, mas detestam-no por um sentimento vago; não é porque elles saibam o que é a maçonaria, nem seus molos d'ella, fins, etc. Ha uma ou outra pessoa, como este seu criado, que, arrastando as iras do energumeno, não cessa de instruir os matutos convenientemente, etc. Eu sei que os cachorros estão damnados commigo, assim como parece-me que em certas localidades (do mato, bem entendido) elles não ladram. Estimo a sua saúde e dos Padres da Veneranda Companhia, etc.» «Diga ao Padre Sottovia que agradeço o retrato que me mandou do Santo Padre Pio IX, etc.

10.º Uma carta do bacharel Souza Rangel, de 10 de junho ao padre Sottovia, na qual se encontra o topico seguinte: «Se já tiver noticia da missão de Baixa Verde, não deixe V. Rvm.ª de communicar-m'a.»

11.ª Outra, de 16 de agosto, do referido bacharel ao mesmo padre Sottovia em que se lê o seguinte: «Acabo de redigir, em nome da União Catholica, um requerimento á Assembléa d'esta Provincia, pedindo que mande pôr á disposição de D. Vital o producto dos disimos. Não espero resultado, e até receio que se abafe o requerimento; mas desejo levar ao seio d'essa Corporação algum estimulante, e não me occorre outro.» Em outras cartas posteriores do referido bacharel, lê-se o que se segue: «Padre Negri me disse: «Cumpro sabir, só ficariamos se tivéssemos familias que nos recebessem nas condições que *nos convém*.» «Não disse e nem posso saber, quaes as condições a que se referiu o amavel Padre Negri. Quaesquer que ellas sejam, eu as aceito, porque o jugo de Jesus é suave e o peso leve. Comecei a novena de S. João e é proposito meu fazer apparecer o retrato de D. Vital sob docel, e muito sinto não ter o do Bispo do Pará e o do Santissimo Papa, para fazel-os tambem apparecer.»

Considerando que dos trechos citados, interrogatorios e outros documentos, aqui não especificados, se verifica que os Padres Jesuitas, residentes n'esta provincia, esquecendo-se do bom acolhimento que receberam desde o primeiro dia em que a ella aportaram, teem-se desviado da linha de proceder que o seu sagrado ministerio e a sua qualidade de estrangeiros lhes prescrevem, perturbando a paz e harmonia que sempre reinaram entre a Igreja e o Estado, e violando as santas leis da hospitalidade, que deviam de ser os primeiros a manter e respeitar;

Considerando que foram os ditos Padres Jesuitas os que promoveram o actual conflicto religioso, que todo o bom catholico deve sinceramente lamentar, publicando no periodico *Esperança* e depois *União*, de que são assíduos collaboradores, artigos contra as leis do Estado, leis antiguissimas sempre acatadas pelos virtuosos Prelados que teem governado esta Diocese, e, no entretanto, por elles (Padres Jesuitas) atacadas e qualificadas como usurpações das prerogativas e immunidades da Santa Sé;

Considerando que para animarem uma tal propaganda, que começou a ter lugar com o seu estabelecimento no Brazil, não escrupulisaram em abusar da prodigiosa influencia de que gozam em Roma, para obter, como obtiveram, cartas pontificias, louvando

os Redactores do citado jornal *União*, que, pela sua linguagem virulenta e acrimoniosa, impropria de uma folha religiosa, se teem convertido em uma verdadeira pedra de escandalo;

Considerando que está mais que provada a sua interferencia na actual questão religiosa, na qual teem tomado parte activa, como se deprehende dos documentos citados e confessa um d'elles no interrogatorio a que ultimamente respondeu (embora houvessem negado a principio, quando tiveram lugar os acontecimentos de 14 de Maio do anno proximo passado), levando o seu desrespeito ao ponto de declarar ao Dr. Chefe de Policia, em audiencia, que com cinco tostões haviam conseguido mais, quanto á questão religiosa, do que o Governo Imperial, enviando plenipotenciarios e dispendendo centenas de contos de reis;

Considerando que elles Padres Jesuitas não se teem limitado a aconselhar e animar o actual Bispo em sua rebeldia aos poderes da nação, mas ao contrario teem levado a sua intervenção, na referida questão, ao ponto de enviar emmissarios a Roma, que não conseguiram illaquear a boa fé do Venerando Pontífice, adulterando os factos e apresentando o Chefe do Estado e seus ministros como maçons e inimigos da religião catholica, ao passo que o Bispo é por elles julgado um martyr da Fé, um campeão denodado da Igreja e um optimo —pastor;

Considerando que taes conceitos teem sido, por mais de uma vez, manifestados do pulpito a pessoas simples e ignorantes, expondo dest'arte os agentes do governo ao odio e á execração das turbas fanaticas;

Considerando que os sobreditos Padres Jesuitas se não constituído, n'esta diocese, o centro de todo o poder ecclesiastico, a ponto de manterem frequente correspondencia com grande numero de parochos e clerigos que lhes prestam cega obediencia, e de serem encarregados pelo proprio Bispo de aconselharem e animarem os Governadores e autoridades ecclesiasticas na luta que, diz elle, vai recrudescer;

Considerando que é publico e notorio, e deprehende-se da leitura dos documentos citados sob os numeros 8 a 11, que os mencionados Padres Jesuitas conceberam o plano de um movimento sedicioso, que devia ser dirigido pelo Padre Ibiapina, a quem se insinuou que, sob o pretexto de vir buscar uma imagem a São Lourenço da Matta, devia arrastar após si o povo do sertão, o que não se levou a effeito, ou porque o Padre Ibiapina não se quizesse prestar a isso, ou porque, como mandou dizer o Jesuita Padre Onorati, aquelle sacerdote, com os seus setenta annos e enfermidades era agora mais proprio para cuidar do governo de suas vinte casas do que de outras missões;

Considerando finalmente que a permanencia dos Padres Jesuitas n'esta Provincia é perigosa ao socego e á tranquillidade publica, e prejudicial aos interesses catholicos;

Resolve, em cumprimento de ordens do Governo Imperial, ordenar que os mencionados Padres Jesuitas que forem estrangeiros, deixem o territorio do Imperio, sendo desde já postos em segurança.

O Dr. Chefe de Policia, a quem se remetterá copia d'esta Portaria, providenciará a respeito pela melhor forma.

HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA.

ONDE ESTÃO OS JESUITAS?

Lé-se no *Seculo* de 15 do mez passado:

Ha perto de Bellas um lugar denominado Idanha, onde existiu em tempo uma confraria, cujos bens—em parte mal parados—pertencem hoje de direito à junta de parochia d'aquella freguezia. Entre esses bens conta-se uma capella, onde todos os annos costuma celebrar-se a festividade da Conceição a 8 de dezembro. Ultimamente, entre os aldeões que assistiam a essa festa, appareceram dois *ratos de sachristia*, muito conhecidos em Lisboa, um pelas famigeradas proezas no commissariado geral da policia, donde foi escandalosamente expulso, outro por ser um comparsa obrigado em todas as comedias do beaterio lisbonense. Ao divisar assim deslocados n'uma pobre aldeia aquelles dois typos exóticos, alguem, que já de longa data os conhecia, desconfiou logo de que alguma obra meritória se tramava *ad majorem Dei gloriam*. Com effeito, não tardou muito que se não divulgasse o plano, apesar da habil e classica estrategia para que elle se mantivesse occulto.

Os dois *santos*-varões foram apalpar o terreno, que por bom informador lhes constava ser fecundo. Feito isto, dirigiram-se com *pés de lã* ao juiz da irmandade, ancião respeitavel a quem um precario estado de saúde era natural que despertasse graves apprehensões sobre a vida futura—e diligenciaram astutamente obter d'elle a concessão para se estabelecer na tal ermida uma succursal da *ordem terceira de S. Francisco*. O digno juiz, homem de superior instrucção, liberal convicto, e com longa experiencia do mundo, respondeu-lhes que nada podia conceder sem auctorisação superior, e que a capella de que se tratava, tendo de mais a mais um rendimento proprio de bastante importancia, não podia ser alienada por a irmandade nem pela propria junta de parochia.

Apesar de ter falhado a primeira tentativa, o jesuita, que não larga facilmente a presa que intentou empolgar, voltou á carga com a sua habitual tenacidade e proverbial astucia. Passadas algumas, semanas, quasi dois mezes, eil-o outra vez na brecha. Já não pretende a capella senão para se *celebrarem n'ella algumas ceremonias, que a ordem costuma praticar, e para professarem algumas irmãs que desejam fi-liar-se*.

Desde que os devotos emissarios, ardendo em santo zêlo, se descahiram a proferir estas palavras, alguns esmerilhadores impertinentes, d'estes que, infelizmente para a santa religião, abundam hoje por toda a parte, trataram de investigar qual seriam as *irmãs* que conviriam á tal ordem *seraphica*. Sabendo-se que o amigo jesuita fareja as riquezas como o furão os coelhos, e que não perde o tempo a estabelecer-se em terreno safaro, os taes curiosos procuraram descobrir a presa, que fatalmente havia de formar o fundo da perspectiva do innocente quadro.

Ora vive perto de Idanha um antigo servidor de D. Miguel, homem de oitenta e tantos annos, na companhia de uma irmã senhora tambem muito idosa; ambos muito tementes a Deus—e talvez tenham de qué—confessando-se amiudadas vezes, resando em casa varios terços, novenas, etc., para matarem a ociosidade. Essas duas piedosas almas dispõem de uma fortuna avultada, não teem herdeiros forçados, e portanto... estão no caso.

Além d'estas ovelhas desgarradas, ha mais adiante, na Venda Secca, o sufficiente para aguçar a cubiça dos rapinantes de Loyola, embora se lhes afigure a empreza para um futuro mais remoto.

Não sabemos o que resolverá a junta de parochia de Bellas ácerca d'estas tentativas, que mal se disfarçam com a mascara da innocencia, tendo realmente por fim a absorpção de heranças, e perversão das consciencias—ou, em duas palavras, a insinuação do jesuita no seio da freguezia. E' provavel que os membros d'essa junta e os da propria irmandade não consentam que o escalracho damninho lance mais uma radícula sugadora, regregando em volta d'ella os principios esterilizadores, que tão abundante quanto traiçoeiramente tem espalhado por o nosso paiz. Se assim não fizerem terão mais tarde muito de que se arrependem quando virem os estragos que no seio de suas familias fôr operando o sordido parasita.

Em todo caso, aqui damos ao publico um *echantillon* do progresso do jesuitismo, da sua audacia, da sua actividade, da sua perseverança, da sua cubiça, e dos meios que estes catholicos predicados o levam a pôr em pratica.

E agora, venham ainda elles proprios, disfarçados em liberaes, perguntar-nos: «Mas onde estão os jesuitas?»

Revista dos jornaes catholicos, romanos

Inauguramos hoje esta nova secção na nossa folha, e será a «Nação» quem fará as honras da casa.

No seu n.º 11:699 publicava esta acerrima defensora do miguelismo e do papismo n'estes reinos, a seguinte *importante* noticia:

«São admiraveis os favores que Deus concede aos devotos de S. José. Santa Thereza dizia que não se lembrava de ter pedido a S. José, graça que lhe não tivesse alcançado. Experimente-o pois, quem se vir em afflicção...

Em abono do que dizemos, deve saber-se, que uma doente, declarada incuravel por quatro facultativos, foi livre da morte imminente por intercessão de S. José, a quem recorreu em lance tão apertado.»

Nada mais comico.

E' em pleno seculo 19 que um jornal se atreve a trazer á luz da publicidade sandices d'esta ordem, crendices proprias de creanças ou de idiotas.

Ora os milagres de S. José!...

Segundo a «Nação», quem estiver com uma pneumonia ou um typho, nada de systema homeopathico, nada de allopathias... quatro estações a S. José e fica uma pessoa mais sã do que um pero são.

E se duvidam d'isto, nada mais facil—um bilhete postal para Santa Thereza, que a resposta não se fará esperar.

Estes milagres contados pela «Nação», fazem-nos lembrar aquella celebre *scena* de Santo Anastacio a quem uns malvados deceparam a cabeça, obrigando a pobre victima a caminhar, não sabemos quantas leguas, com a parte mais importante do seu corpo debaixo do braço.

E isto não é nada!

Isto é uma cousa facillima e que toda a gente seria capaz de fazer.

O bom é isto: Santo Anastacio, encontrando finalmente um local adequado para collocar a cabeça, assim o fez, beijando-a tres vezes.

Já é!...

Com que bocca beijaria o santo a sua propria cabeça?

Ora os *milagristas* da «Nação»?!... Felizmente o povo já os não toma a sério.

* * *

O «Catholico», *folha açoriana, dedicada a todos os interesses religiosos e sociaes*, diz no n.º 69, de 15 do corrente, n'um artigo com a epigraphe — *O livro das taxas*, «que na Igreja catholica nunca se venderam indulgencias, e que os papas nunca approvaram nem podiam approvar semelhante livro.»

Pelo dizer ve-se que o «Catholico» de Angra é um catholico pouco lido—para não dizermos de todo ignorante—na historia da Igreja, aliás não avançaria proposições que o bom senso repelle.

E tanto conhece o «Catholico» as difficuldades do assumpto em questão, que finalisa o seu arrasoado com estas palavras: *é um assumpto que está exigindo uma exposição clara e desenvolvida.*

Venha ella com toda a claresa e verdade historica; que nós cá estamos para simplesmente avivarmos a memoria do collega, quando por ventura teime em dizer que os papas nunca venderam indulgencias!

Ficamos pois, na expectativa; e até outra vez.

* * *

A «Palavra», nos ultimos numeros occupa-se da questão dos jesuitas, e a proposito, descompõe segundo o uso da caza, o partido liberal que combate aquelles santos varões.

N'um rapto de zelo... catholico escreve as seguintes palavras sentimentaes.

Pobres victimas, dignas de lastima, são os jesuitas!

Depois passa a defender as suas doutrinas. Está no seu direito. Veja, porém a «Palavra» se pode achar defeza digna para os seguintes pontos de doutrina professados pela *Companhia*:

«Os meninos catholicos podem accusar seus paes do crime de heresia, ainda que saibam que por isso serão *queimados*... e não só poderão recusar-lhes o alimento, se pretenderem affastal-os da fé catholica, mas até podem, *sem peccar e em justiça assassinal-os.*» (Estevão Fagundes, no seu livro sobre os *Mandamentos da Igreja*, publicados em 1626).

Dicastillo em «*Lá justicia d'el Derecho*» escreve:

«Será licito a um filho matar seu pae quando está proscripto? Muitos autores sustentam que sim, e sendo o pae nocivo á *Sociedade* sou da mesma opinião que esses autores.»

Juan de Cardena na *lerisis theologica* diz:

«E' permittido a um filho desejar a morte de seu pae; mas por causa das heranças, e não da mesma morte.»

O abbade Moullet advoga doutrinas não menos subversivas contra a familia:

«Se alguém tem relações culpaveis com alguma mulher casada, *não porque é casada*, mas por causa da sua belleza, *fazendo abstracção da circumstancia do matrimonio*, essas relações não constituem o *peccado do adulterio.*»

Pedro Alarcon no seu *Compendio de lá suma theologica de Santo Thomaz*, propaga doutrinas communitas no sentido mau da palavra:

«E' permittido roubar ao que se vé opprimido pela necessidade? E' permittido secreta ou privadamente, desde que não tem outros meios de occorrer ás suas precisões. Isto não é furto nem rapina, porque conforme o direito natural, tudo é *commum* n'este mundo.»

Tollet em *Lós siete pecados mortales* diz:

«O que não pode vender o vinho pelo que vale... pôde diminuir a medida e deitar-lhe agua e vendelo como vinho puro.»

Para terminar, citaremos o jesuita Arbault que diz:

«Os homens podem sem escrupulos, attentar uns contra os outros pela detracção, pela calumnia e por falsos testemunhos. Para destruir as calumnias pode-se assassinar o calumniador, porém ás escondidas, afim de evitar o escandalo.»

Taes são alguns dos preceitos moraes da *Companhia* de Jesus, os quaes estão reclamando a defesa da «Palavra.»

Tudo é permittido com tanto que seja feito ás occultas, de modo que se não falle, que se não murmure. O peccado para os jesuitas não consiste no crime em si, mas no escandalo que promove.

Exactamente como pensa hoje em dia a «Palavra» e todos os seus collegas defensores da religião do Papa, com rasão chamada a religião do dinheiro.



VARIEDADES

OS DOIS IRMÃOSINHOS

Ricardo estava procurando resolver um problema que seu mestre lhe havia dado para levar resolvido no dia seguinte quando fosse para a aula; e como não pudesse resolvel-o logo á primeira vista, disse para sua irmã, que era um pouco mais velha que elle:

— Armerinda, eu não entendo este problema; não posso resolvel-o; nem sei qual é a intenção do mestre em dar-m'o.

— Cala-te, Ricardo, cala-te. Pois que outra intenção pôde elle ter, mais que a de que tu aprendas a resolver bem agora as contas, para que amanhã, quan-

do fores homem, entres nos negocios ou no commercio e possas exercel-o dignamente?

—Então para isso são precisos problemas tão difficeis? Eu já sei o que é arithmetica, o que são as quatro regras fundamentaes e a theoria para saber resolver-as bem; que mais preciso eu?

—Olha, a minha mestra, diz-me muitas vezes que não gosta que nós só saibamos como um papagaio a qteoria, e logo depois, no papel ou na louza, não saibamos fazer o que temos dito.

—Sim! Pois o que vejo é que o Manuel ganha as sympathias e os aplausos de todos os que visitam a escóla, só porque responde bem e com ligeireza ás perguntas que lhe fazem. O professor fica muito contente em ouvil-o e os que o interrogam se vão também satisfeitos.

—Muito bem, Ricardo; mas agora ouve: outro dia estava eu em casa da Joanninha, e sua mãe teve de justar contas com a lavandeira, e chamou a menina para assentar as parcellas, e Joanninha não sabia por onde começar nem como collocar-as. Sua mãe, já bastante incommodada, disse-lhe: «Eu não sei porque vos ensinam tanto a fallar e tão pouco a obrar; pois a mim convem-me mais que tu faças mais e falles menos.» E Joanninha lhe respondeu: Olha, mamã, eu sei. «Sommar é reunir varias quantidades homogeneas, chamadas parcellas, em uma só que se chama somma. E para isso...» Pois bem faze-o, lhe replicou a mãe. Mas Joanninha não sabia...

—E tinha razão. O outro mestre que eu tinha fazia o mesmo e bem sabes que por isso o papá me tirou de lá.

Mas este... ai! que aborrecido que é com os seus problemas!...

—Pois bem; sabes o que eu digo é que se todos os mestres fossem como este não, haveria no mundo tantos ignorantes. Passam as creanças dois, tres, quatro e mais annos na escóla e não fim sahem como entraram. Sabem umas tantas ou quantas respostas com que sobresahe em um exame e não sabem fazer uma conta. Porém vamos a vêr que conta te ha dado.

—Olha, é mui difficil...

—Pois eu não a acho tão difficil como isso. É preciso que sejas muito falto de entendimento. Pensa bem; examina o enunciado do problema e eu te ajudarei.

—Anda, resolve-o tu...

—E amanhã enganas o mestre!.. E que terás adiantado com isso? Outro dia dar-te-ha outra problema semelhante e se não me tiveres a mim... já vêes que... Não, não... só te ajudarei se é para que d'uma vez aprendas.

E assim fez, e Ricardo no dia seguinte levou o seu problema bem feito, e o mestre admirado fez-lhe algumas perguntas, ás quaes elle respondeu satisfatoriamente. Foi desde então que elle se acostumou a discorrer; e ainda que procurava aprender bem as regras em theoria, conheceu que o principal era a pratica.

Oxalá que assim o conhecessem tantos mestres que gastam mezes após mezes em fazer aprender a seus discipulos perguntas e respostas, sem fazel-as entender, nem ensinal-as a praticar, e por conseguinte perdendo seu tempo, e o tempo e a instrucção das creanças.

É forçoso que desapareçam tantos systemas ou cutinas como até agora se tem seguido, e que se procurem para o ensino vantagens mais positivas que as de saber recitar de cór compridas regras e nada mais.

É também esta a mesma falta que se faz sentir em outro terreno: — no terreno da religião. Ha muito quem falle d'ella, quem a tenha sempre nos labios e a pratica pouco ou nada. Jesus, porém, não gosta de ter assim discipulos. Como bom mestre no dia do exame, não nos perguntará «como se faz isto?» mas como fizeste isto?

Menos alarde da religião e mais practica d'ella.

(Traducção de J. A. S. C.)

LIÇÕES DA SAGRADA ESCRIPTURA PARA AS ESCÓLAS DOMINICAES

NO MEZ DE MARÇO

ANTIGO TESTAMENTO

- Domingo 6 — *Fugida de David* — 2. Reis cap. xvi 1-16 e xvii
 « 13 — *Morte de Absatão* — 2. Reis cap. xviii.
 « 20 — *Regresso de David* — 2. Reis cap. xix.
 « 27 — *Numeramento do povo* — 2. Reis cap. xxiv.

NOVO TESTAMENTO

- Domingo 6 — *Testemunho de Jesus a João* — Luc. cap. vii 19-30.
 « 13 — *O amigo dos peccadores* — Luc. cap. vii 36-50.
 « 20 — *A filha de Jairo* — Luc. cap. viii 41-56.
 « 27 — *Recapitulação da quarta lição.*

NOTICIARIO

ALLIANÇA EVANGELICA

O thema para as orações do corrente mez é o seguinte:

Que desapareça do nosso paiz o horrivel peccado da blasphemia, a embriaguez e a profanação do Domingo.

A PRIMEIRA BIBLIA IMPRESSA

A primeira Biblia impressa de que ha noticia, e que se julga ser também o primeiro livro que sahiu dos prelos de Gutemberg, foi ultimamente vendida em Londres. Tem o titulo seguinte: «Biblia sancta latina (Testamentum vetus) e versione et cum prefacione sancti Hieronymi». Não tem nome de cidade, nem data, mas sabe-se positivamente que foi impressa em Mayence por João Gutemberg em 1452.

Este exemplar precioso, que não contém mais que o Antigo Testamento, foi, não ha muito, accidental-

mente descoberto na sacristia de uma igreja de aldeia, na Baviera.

O seu novo possuidor comprou-o por uns 3:800\$000 reis.

UMA SANTA EM VIDA

Noticiam de Barcelona que em uma casa de uma rua da villa de Gracia existe uma mulher de cincoenta annos, que pretende passar por santa, dizendo que Deus lhe conferiu a graça de curar com a sua saliva todos os males, razão porque todos os dias de manhã se vê a casa cheia de pessoas, que, fiadas nas suas falsas promessas, acodem a procurar a saude perdida conforme a *santa* lh'a offerece.

A predestinada obtem por este meio uma grande diaria, pois que apesar de não receber dinheiro, outra mulher se encarrega de o cobrar aos ignorantes, que por desgraça são muitos.

Se isto é verdade, como cremos, as autoridades deviam occupar-se em pôr em bom recato a *santa*, que assim abusou da credulidade dos simplorios de Gracia, com prejuizo da moral christã e em beneficio dos seus interesses particulares.

NOVO JORNAL

Visitou-nos pela primeira vez, um novo periodico semanal intitulado a *Sentinella da Fronteira* que se publica em Elvas.

Desejamos-lhe prosperidade e longa publicação.

MAIS UM... PARA A NAÇÃO

Já que esta piedosa folha catholico-miguelista não cessa de noticiar aos seus leitores qualquer *milagrinho* recente, aqui lhe offerecemos um que encontramos n'um jornal de Pariz, e que talvez passasse desapercibido ao collega.

Ahi vai:

«Catalina Laboullaye era uma senhora que hoje em dia já ninguém conhece.

Conta-se que ha uns bons cincoenta annos a Virgem apparecera a esta senhora, dignando sentar-se na cadeira da propria Catalina. Quem duvidar do facto dirija-se ao convento das freiras da Caridade, rua de Bac, e alli encontrará a referida cadeira onde a Virgem tomou assento.

Para festejar o cincuentenario da appareição da *Virgem da cadeira*, foram ha dias celebrados officios solemnes aos quaes assistiram o duque de Alencon e a condessa e o conde de Eu.

Durante a cerimonia o filho do conde de Eu esteve sentado na cadeira milagrosa.

O joven estava enfermo e a cadeira da virgem curou-o completamente».

Será bom que as faculdades de medicina tomem conhecimento do facto.

Agora esperamos ver qualquer dia na sacristia de

S. Bento dos Frades uma copia da referida cadeira, e nos jornaes catholicos romanos o desejado *reclame*.

A cadeira, beatas enfermas!

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras às 7 horas da noite. Aula biblica nos domingos às 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, às 7 horas da noite. N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras às 7 horas da noite, e todos os domingos às 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos às 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, às 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos às 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras às 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos às 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos às 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos às 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras às 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos às 10 da manhã. Oração todos os sabbados, às 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos às 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, Largo das Duas Companhias 123 2.º, á rua Occidental da Moeda. Todos os domingos às 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos às 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos às 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras às 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lés tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º — José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.